

Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



LIÇÃO N.º 42

Tema: D. Carlos I O Diplomata ou O Martirizado
(1889/1908)
A Ditadura do Governo de João Franco
O Ultimato de Inglaterra
A Revolta de 31 de janeiro
O Atentado (Regicídio)



O Regicídio de 1 de fevereiro de 1908

Em resposta à ditadura do Governo Franquista (de João Franco) que durava há dois anos, Lisboa vivia grande agitação, com a propaganda republicana a ganhar apoiantes mesmo em pessoas que tradicionalmente apoiavam a monarquia.

A família real tinha passado uns tempos em Vila Viçosa, o que era habitual pois D. Carlos tinha aí negócios relacionados com atividades de lavoura e foi no regresso a Lisboa que aconteceu o atentado. Na tarde de dia 1 de fevereiro a família real chegou de comboio ao Barreiro e quando regressava a casa, viajando numa carruagem aberta, porque o Rei queria mostrar que não tinha medo e que estava tudo normal, foram atacados a tiro, no Terreiro do Paço.

Dois atiradores republicanos executaram D. Carlos e o Príncipe herdeiro D. Luís Filipe, tendo-se salvo D. Amélia e o filho mais novo. Já perto do Arsenal da Marinha, onde a carruagem se refugiou, surgiu um terceiro atirador que pretendia matar D. Manuel, mas apenas o conseguiu ferir sem gravidade.

As consequências imediatas deste atentado foram: a demissão do Governo de João Franco; a libertação dos presos políticos, entre eles muitos republicanos e a aclamação de D. Manuel II, que será o último rei de Portugal.



Imagem acima, à esquerda - Lápide que foi colocada no local onde aconteceu o regicídio, o Terreiro do Paço, no centenário do atentado.

Imagem acima, à direita - Ilustração num jornal francês, que mostra D. Amélia a chorar a morte do marido e do filho, acompanhada por D. Manuel II

D. Carlos I, O Diplomata ou O Martirizado

D. Carlos Fernando Luís Maria Vítor Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Saboia Bourbon e Saxe-Coburgo-Gotha foi o penúltimo Rei de Portugal, tendo o seu reinado ficado marcado por acontecimentos dramáticos, de que te falamos nesta ficha.

Nasceu em Lisboa, no Palácio da Ajuda em 1863, e era filho de D. Luís I e de D. Maria Pia. Casou com D. Maria Amélia de Orleães com quem teve três filhos: o mais velho, D. Luís Filipe, aos 21 anos foi vítima do atentado onde também faleceu D. Carlos tendo sido o filho mais novo, que lhe sucedeu no Trono com o nome de D. Manuel II. Teve ainda uma filha, mas morreu à nascença.

D. Carlos I era uma pessoa culta e um apaixonado por tecnologias. Era um cientista, tendo chegado a colaborar em estudos sobre o oceano; era um lavrador, cuidando dos negócios das terras que possuía em Vila Viçosa (produzia vinho, azeite e cereais) e ainda era um ótimo pintor, com trabalhos vencedores em concursos internacionais. Pintava pássaros, a aguarela e pastel, assinando como Carlos Fernando.

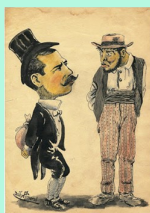
Visitou oficialmente Espanha, França, Prússia, Alemanha, Áustria e Inglaterra, e porque era muito hábil nos contactos fora de Portugal, deram-lhe o cognome de *O Diplomata*. Faleceu em 1908 vítima de atentado, o que lhe valeu também o cognome de *O Martirizado*.



A Ditadura do Governo de João Franco (1906/1908)

As lutas partidárias entre os que defendiam um regime republicano e os que defendiam a Monarquia, estavam acedidas, acusando-se o Rei por todos os problemas do Reino. D. Carlos, tão hábil no Exterior não o foi no Reino. Em 1907 dissolveu as Cortes e nomeou um Governo de ditadura, colocando João Franco como ministro.

Este não resolveu os problemas económicos, que aumentaram, o que fez com que muitos monárquicos passassem para o lado republicano. A monarquia em Portugal estava a terminar...



Caricatura de João Franco a "roubar o Zé Povinho"

A Revolta de 31 de janeiro

Esta Revolta de republicanos aconteceu no Porto no dia 31 de janeiro de 1891. Nela participaram civis e militares que tomaram os Paços do Concelho e substituíram a bandeira da Monarquia pela da bandeira da República e cantaram "A Portuguesa" (o Hino Nacional, republicano). Esta foi a primeira tentativa de instaurar o regime Republicano em Portugal, mas sem sucesso. A Implantação da República só vai acontecer quase duas décadas depois: tu sabes a data: 5 de Outubro de 1910.



A bandeira da República ainda não era assim, mas já era verde e vermelha...

O Ultimato de Inglaterra

Tinha D. Carlos acabado de subir ao trono de Portugal quando Inglaterra fez um ultimato a Portugal para que abandonasse o território entre Angola e Moçambique, representado no "Mapa Cor-de-rosa" (em baixo). Os portugueses reagiram muito mal ao facto de D. Carlos ter cedido às exigências dos Ingleses. O partido republicano aproveitou a oportunidade para protestar acusando o Rei de desprezar os problemas ultramarinos. D. Carlos conseguiu, no entanto, negociar a marcação das fronteiras das províncias ultramarinas e Inglaterra prometeu respeitar.



Mapas: antes e depois do Acordo entre Portugal /Inglaterra